

Servidores do TRT aprovam aderir às paralisações a partir de segunda

Paralisações:

Segunda – das 9h às 11h / Terça – das 14h às 16h

Quarta – paralisação de 24h

Concentração em frente à Sede do TRT(T-1)

Os servidores da Justiça do Trabalho em Goiás, deliberaram, em assembleia realizada na quarta, 25/11, realizar paralisação de duas horas na segunda e na terça (30/11 e 1º/12) pelo envio da proposta de Revisão Salarial ao Congresso Nacional sem perdas de direitos. Na quarta-feira (02/12), a categoria realizará paralisação de 24h, com assembleia à tarde para decidir a continuidade da greve por tempo indeterminado.

Durante os três dias, os servidores promoverão visitas aos colegas da Instituição para mobilizar toda a categoria. Até a noite dessa terça-feira, tínhamos 20 estados em greve no País. O número de adesões dobrou

desde a última sexta-feira (20/11). Na terça (24/11), os servidores de Brasília reuniram-se em ato público realizado em frente ao TST e no dia 25, em frente ao STF, pela nossa Revisão Salarial, e Goiás precisa cumprir seu papel nessa importante luta. Temos que conversar com os colegas sobre a importância da mobilização nesse momento porque sem participação, não há revisão salarial.

Nesta quinta-feira (26) os servidores da Justiça Federal irão se reunir em assembleia, a partir das 14h, em frente ao prédio da Seção Judiciária Federal em Goiás, onde deliberarão sobre a greve. Participe!

Comando de Greve visita ministros do STF para pedir apoio à reivindicação dos servidores

Cobrar que o Supremo Tribunal Federal envie logo ao Congresso Nacional a proposta de revisão salarial dos servidores foi o principal objetivo do Comando Nacional de Greve na tarde desta quarta-feira [25]. Os integrantes do Comando, incluindo os coordenadores da Fenajufe Lúcia Bernardes, Roniel Andrade, Pedro Aparecido e Antônio dos Anjos Melquiades [Melqui], estiveram no STF para pedir o apoio dos ministros ao envio da proposta, definida pelos presidentes dos tribunais superiores em reunião do dia 7 de outubro. De acordo com Lúcia Bernardes, não foi possível falar com nenhum ministro, pois todos estavam na sessão administrativa.

A coordenadora da Fenajufe informa, no entanto, que nesta quinta-feira [26] o Comando Nacional de Greve retornará ao STF para falar pessoalmente com os ministros. O objetivo é pressionar para que haja avanços esta semana em relação à proposta de revisão salarial. “Vamos conversar com cada ministro e explicar melhor para todos as nossas reivindicações. Queremos que o projeto siga logo para o Legislativo, mas sem perdas na tabela da proposta fechada no dia 7 de outubro”, ressalta Lúcia.

Os dirigentes sindicais estiveram no gabinete do ministro Ives Gandra Martins para saber informações sobre a proposta em discussão no Conselho Nacional de Justiça. A assessoria informou que o ministro já encaminhou o texto ao STF e que o presidente, ministro Gilmar Mendes, deveria chegar na noite de quarta-feira. A Fenajufe também obteve a informação de que nesta quinta-feira [26] o diretor geral do Supremo, Alcides Diniz; e o diretor de Recursos Humanos, Amarildo Vieira de Oliveira, deverão se reunir com o ministro Gilmar Mendes para discutir a proposta de revisão salarial.

No início desta tarde o Comando Nacional de Greve se reuniu na sede da Fenajufe, oportunidade em que discutiu as estratégias de atuação nos próximos dias. Uma nova reunião foi marcada para amanhã, às 10h. Os coordenadores da Fenajufe orientam que todos os sindicatos em greve enviem representante para o Comando de Greve a partir da próxima segunda-feira, 30 de novembro.

Greve é o principal instrumento de pressão da categoria

Diante de mais um dia de impasse no andamento das negociações em torno da revisão salarial, o Comando Nacional de Greve orienta que todos os sindicatos intensifiquem a greve por tempo indeterminando, realizando atividades de mobilização diariamente com a categoria. Na avaliação dos coordenadores da Fenajufe, somente uma greve forte terá condições de “arrancar” do Supremo uma proposta que contemple as reivindicações dos servidores, sem rebaixamento da tabela. Aos sindicatos cuja categoria ainda não aderiu ao movimento, os coordenadores da Federação e integrantes do Comando Nacional de Greve sugerem que sejam realizados debates para conscientizar os servidores sobre a necessidade urgente da deflagração do movimento grevista.

“Não temos outra saída senão intensificar a luta nos próximos dias. Além de forçar o encaminhamento da proposta, precisamos também garantir que o seu conteúdo não seja rebaixado, conforme já sinalizou o CNJ. Neste caso, o nosso principal instrumento de pressão é o fortalecimento da greve em todo o país”, ressaltou Lúcia. (Fenajufe)

